

RICARDO TACUCHIAN: CAMINHOS ESTÉTICOS E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Humberto Amorim

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

PPGM – Doutorado em Música

Linguagem e Estruturação Musical

SIMPOM: Subárea de Linguagem e Estruturação Musical

Resumo

Este artigo se divide em duas etapas sobre as quais se objetivam cumprir dois propósitos: 1) Como proposta primeira, tecer um breve panorama sobre a trajetória do compositor brasileiro Ricardo Tacuchian (1939), que será dividida em 04 vertentes de atuação: como regente; como professor; como animador e líder cultural; e, finalmente, como compositor. Na análise desta última, será proposta também uma subdivisão de sua produção artística em 05 distintos momentos criativos, revelando as inclinações estéticas que orientaram a produção do compositor entre as décadas de 1970 e 2000; 2) Como proposta segunda, será apresentada uma primeira e inédita revisão bibliográfica sobre o objeto de estudo, dividindo a literatura disponível sobre o tema em 04 níveis de categorização: 1) Verbetes em dicionários ou enciclopédias de música; 2) Citações em livros de música e, especialmente, história da música brasileira; 3) Artigos publicados em revistas especializadas e trabalhos acadêmicos de autores diversos; 4) E, finalmente, artigos publicados em revistas especializadas e trabalhos acadêmicos do próprio compositor.

Palavras-chave: Ricardo Tacuchian; fases composicionais; revisão bibliográfica.

1. Ricardo Tacuchian: caminhos estéticos e revisão bibliográfica

Ricardo Tacuchian é uma atuante personalidade musical do cenário nacional, pelo exercício de diversificadas atividades artísticas, acadêmicas e de extensão ao longo das últimas cinco décadas. Particularmente, e a título introdutório, destaco a atuação em 4 vertentes:

1) Como regente, graduou-se na Escola de Música da UFRJ em 1965, tendo sido, a partir de então, convidado para reger distintas orquestras no Brasil, na Europa e nos Estados Unidos, dentre as quais destacamos a *Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo* (São Paulo, Brasil), a *Orquestra Sinfônica Nacional* (Rio de Janeiro, Brasil), a *USC Community Orchestra* (Los Angeles, EUA) e a *Orquestra Sinfônica Artave* (Porto, Portugal). Foi também responsável pela cadeira de regência na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, ocupando o posto de Regente Titular da Orquestra da UNIRIO entre os anos de 2002 e 2004;



I Simpósio Brasileiro de Pós-Graduandos em Música

XV Colóquio do Programa de Pós-Graduação em Música da UNIRIO

Rio de Janeiro, 8 a 10 de novembro de 2010

2) Como professor, iniciou sua carreira acadêmica aos 26 anos, quatro anos após concluir o seu primeiro bacharelado em música (piano). Em 44 anos de atividades universitárias como docente, Tacuchian tornou-se professor titular das duas instituições federais de ensino superior no Rio de Janeiro: a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), na qual atuou entre 1965 e 1995; e a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), na qual atuou entre 1995 e 2009, além de ter sido professor visitante da *State University of New York at Albany* (1998) e da Universidade Nova de Lisboa (2002/2003). Ao longo de sua trajetória acadêmica, sua produção ultrapassou o número de 100 publicações editoriais e 200 palestras e/ou conferências, no Brasil e no exterior;

3) Como animador e líder cultural, Tacuchian foi eleito para a Academia Brasileira de Música em 1981 (cadeira Alexandre Lévy), Instituição da qual foi o Presidente entre 1993-1997 e 2006-2009 e na qual tem exercido amplo trabalho de difusão da música brasileira. Foi o coordenador de duas Bienais da Música Brasileira Contemporânea (FUNARJ), Membro do Conselho Curador e de Programação do Theatro Municipal do Rio de Janeiro entre 2001-2002 (onde coordenou a série *Música Brasileira do Século Passado*) e é, atualmente, Membro do Conselho Consultivo da Fundação Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo. Além disso, foi Coordenador da Pós-graduação da Escola de Música da UFRJ (1991), onde também criou, em 1978, o *Panorama da Música Brasileira Atual*, série que se firmou no cenário da música de concerto carioca e continua em plena atividade mais de 30 anos depois de sua criação;

4) E como compositor, finalmente, Tacuchian possui uma produção em torno de 200 títulos, dentre os quais despontam peças para orquestra sinfônica, orquestra de cordas, conjuntos camerísticos diversos, quase todos os instrumentos solistas, cantatas, ciclos de canções e peças para coro, dentre outras. Tal produção já foi merecedora de diversas apresentações em programas radiofônicos e mais de 1000 audições públicas ao vivo, entre o Brasil, a Europa e o Estados Unidos. Além disso, sua discografia alcança mais de 60 itens em cerca de 30 diferentes CDs, sendo 04 deles dedicados integralmente às suas composições.

Temos consciência de que dividir a produção musical de um compositor em momentos determinados não é uma tarefa, por si, capaz de alcançar todas as dimensões necessárias para se compreendê-la, uma vez que muitas vezes tais categorias ora se interpenetram e se aproximam na mesma proporção em que ora se distanciam. Não há categorias completamente estanques e/ou independentes de criação e a opção por tal divisão tem o objetivo apenas de tornar o estudo mais dinâmico e concentrado, o que não nos impedirá, porém, de revelar as suas limitações. Neste sentido, pode-se, em termos gerais, propor uma possível subdivisão de sua produção em 5 distintos momentos criativos:



I Simpósio Brasileiro de Pós-Graduandos em Música
 XV Colóquio do Programa de Pós-Graduação em Música da UNIRIO
 Rio de Janeiro, 8 a 10 de novembro de 2010

1) Um primeiro período, na década de 1960, quando Tacuchian acabara de concluir o bacharelado em composição e iniciara oficialmente o seu catálogo de obras, com peças que seguiam uma linhagem basicamente nacionalista e neoclássica. Os destaques são a versão para orquestra de cordas da peça *Imagem Carioca*, o *Quarteto de Cordas Juvenil* e a peça orquestral *Dia de Chuva*.

2) Um segundo momento, que entremeou a década de 1970, marcada por criações que se pretendiam de vanguarda (produções minimalistas, aleatórias, com participação do público, etc) e que procuravam manter um tênue equilíbrio entre o experimentalismo e a emoção. Sem dúvida, a série de oito peças intituladas *Estruturas* (para diversas formações) são as que mais representam o estilo do compositor no período;

3) Um terceiro período, com o “pós-modernismo” da década de 1980, na qual o compositor passa a valorizar com mais intensidade parâmetros de textura, densidade, timbre e dinâmica, procurando integrar (e contrastar) impulso rítmico e expressão lírica. Temáticas urbanas e cosmopolitas passam a figurar no discurso musical de Tacuchian, enquanto paralelamente ele resgata a melodia e a harmonia como elementos estruturais de sua escrita. As peças *Núcleos para Pequena Orquestra* e o *NONETO RIO/L.A* são exemplos onde tais características estão fortemente presentes;

4) Um quarto momento, ao longo da década de 1990, onde suas principais composições passam a se basear no *Sistema – T*, uma ferramenta de controle de alturas que foi criada e desenvolvida pelo próprio Tacuchian. São peças emblemáticas do período: *Giga Byte*, para 14 sopros e piano *obligato*; *Terra Aberta*, para soprano e orquestra; e a *Toccata Urbana*, para quarteto de madeiras, piano e quinteto de cordas.;

5) E um último período, ao longo da década de 2000, onde o compositor revisitou com mais frequência e de forma mais alternada todas as técnicas empregadas nas quatro décadas anteriores. Neste período, as peças escritas para violão representam com propriedade tal síntese: a *Série Rio de Janeiro*; os *10 Prelúdios*; e o *Concerto para violão e Orquestra*.

2. Propostas para uma revisão bibliográfica

Durante as pesquisas para a elaboração do artigo, foram catalogados cerca de 50 itens bibliográficos sobre Ricardo Tacuchian. Ao apresentar este número diretamente ao compositor, foi possível obter a confirmação de que a literatura disponível sobre sua produção e/ou trajetória realmente circunda em torno de tal quantitativo.

O cerne de tal volume bibliográfico pode ser dividido em 4 categorias:



2.1 Verbetes em dicionários ou enciclopédias de música

Em sua maioria absoluta, tal categoria é composta por textos breves e que se remetem superficialmente a determinados aspectos gerais de sua trajetória e produção. Um dos exemplos mais ilustrativos é o constante na edição concisa do *Dicionário Grove de Música* (Edição Brasileira), que se assim se expressa sobre o compositor:

Tacuchian, Ricardo (Rio de Janeiro, 18 nov. 1939). Compositor e regente brasileiro. Estudou na Escola Nacional de Música e aperfeiçoou-se com Mignone, Santoro e Siqueira. Foi maestro de bandas, fundando mais tarde conjuntos como o Ars Contemporânea. Professor da Escola de Música da UFRJ e da UNIRIO, teve, como compositor, uma fase nacionalista, evoluindo depois para uma estética contemporânea que tem a preocupação da lógica estrutural e da comunicabilidade. Escreveu a série de *Estruturas* para diversas formações instrumentais, sonatas para piano, concertinos para piano e violino, *Divertimento* para violino e cordas, *Cantata de Natal*, *Cantata dos Mortos*, música de câmara, etc (SADIE: 1994, p 925).

Naturalmente, a função e o objetivo de um verbete é oferecer um panorama geral e conciso sobre o assunto abordado, e que também possa sugerir fagulhas para pesquisas mais aprofundadas. E é isto que se observa no *Dicionário Grove* e nos demais itens consultados nesta categoria: uma pincelada geral sobre o compositor e parcelas de sua produção.

Uma problemática reside no fato de que a maioria dos verbetes foram publicados em décadas passadas, e, geralmente, remetem-se à produção do compositor ainda mais remota. No caso do *Grove*, por exemplo, o texto fora publicado em 1994 (data que já apresenta uma distância de 15 anos para o momento atual), mas as peças citadas foram fundamentalmente compostas entre as décadas de 1960 e 1970, o que torna o distanciamento da realidade atual ainda mais crônico. Não à toa, o compositor é categorizado pelo dicionário em apenas duas fases criativas: a “nacionalista” e a da “estética contemporânea”.

Esta é uma questão recorrente — com raras exceções — nos verbetes pesquisados. Eis alguns exemplos representativos: *Enciclopédia da Música Brasileira Erudita Popular Folclórica* (1977); *Dictionary of International Biography* (1996); *Latin American Classical Composers* (1996); *Baker's Biographical Dictionary of Musicians* (2000); *Grove Music Dictionary* (2001); *Die Musik in Geschichte und Gegenwart*, MGG (2007).

2.2 Citações em livros de música e, especialmente, história da música brasileira

Ricardo Tacuchian começa a ser citado como compositor, em livros, em meados da década de 1970. Sua primeira aparição acontece em *Musik in Brasilien: Heute* (Ministério das Relações Exteriores: 1974), publicação do departamento cultural do então Ministério das Relações Exteriores.



Parte dos livros que citam o compositor são publicações de catálogos e, portanto, limitam-se a apresentar a relação de peças do compositor até o momento de suas respectivas edições. Assim acontece em *Compositores Brasileiros: Ricardo Tacuchian; Catálogo de Obras* (Ministério das Relações Exteriores: 1977) e *Música Brasileira para Orquestra; Catálogo Geral* (RIPPER: 1988). Tais livros acabam se tornando paulatinamente anacrônicos, uma vez que não alcançam a produção recente do compositor. Ademais, a proposta de um catálogo é meramente fazer um levantamento e registro numeral/ temporal da produção (ou mesmo parte dela) de um determinado artista, sem se ater a proposições de como abordá-la ou compreendê-la.

Outra parte substantiva dos livros que citam o compositor se encontra nas globalizantes histórias da música brasileira, sobre as quais certamente deve-se pontuar as duas publicações de maior vulto: Neves (1981) e Mariz (1983). Tacuchian é mencionado brevemente em ambos os trabalhos. O professor Neves o dedicou o parágrafo seguinte em *Música Contemporânea Brasileira*:

Ricardo Tacuchian teve formação musical do mesmo gênero da de Murillo Santos [o autor refere-se à formação recebida por ambos na Escola de Música da Universidade do Rio de Janeiro (atual UFRJ)], mas abriu-se mais facilmente às conquistas da linguagem musical contemporânea. Sem entregar-se ao vanguardismo idólatra, Tacuchian pretende criar sua nova linguagem a partir da herança tradicional, pela acumulação dos dados mais que pela negação do passado. A produção deste compositor é ainda quantitativamente pequena, mas já demonstra que o caminho por ele escolhido responde às suas necessidades e à sua visão do fenômeno musical. Destaque-se especialmente a ‘Cantata dos Mortos’, para declamador, barítono, coro e conjunto de câmara (sobre poemas de Vinícius de Moraes) e, mais recentemente, as ‘Estruturas Sincréticas’, para treze instrumentos, o ‘Canto do Poeta’, para cordas, violino e piano (sobre poemas de Cecília Meireles), ‘Núcleos’, para cordas, sopros e percussão, ‘Mitos’, para flauta solo, ‘Aviso’, para narrador, conjunto de câmara e público (poemas de Olga Savary), ‘Estruturas Simbólicas’, para clarinete, trompete, percussão, piano e viola, e ‘Estruturas Obstinadas’, para trio de metais. As três obras da Série ‘Estruturas’ parecem ser o ponto chave da produção musical de Ricardo Tacuchian, pela escolha e pela liberdade de tratamento do material sonoro. (NEVES: 1981, p 183)

O musicólogo Vasco Mariz, por sua vez, escreve duas páginas e meia sobre o compositor na 3ª edição de sua *História da Música no Brasil*, sobre as quais, fundamentalmente, atém-se a informações breves sobre sua formação, sua atuação como professor universitário e animador cultural, destacando, enfim, a parte de sua produção que considera mais relevante, com especial enfoque para a série de oito *Estruturas*. Ainda é uma abordagem introdutória, conforme se constata a partir da leitura do último parágrafo:

Ricardo Tacuchian é um compositor que avança seguro de seus passos, com modéstia e firmeza. Tem bom métier e já considerável experiência. Vem atuando

intensamente no meio musical carioca e seu esforço como compositor e animador é reconhecido por todos. Viajou à Europa em 1981, mas precisa alargar ainda mais seus horizontes, o que certamente beneficiará a sua obra. Foi eleito para a ABM em 1981. (MARIZ: 1983, p 325)

De forma geral, a citação ao compositor em livros gerais de história da música seguem tal inclinação: são textos curtos, de caráter introdutório, e que citam sem maior profundidade os aspectos mais significativos de sua trajetória e sua produção.

Há ainda, nesta categoria, os capítulos ou trechos de livros que abordam as peças para instrumentos e/ ou formações específicas de sua produção. Entre eles, destacam-se os seguintes: *Orquestra Sinfônica Brasileira - 1940-2000* (CORREA: 2004); *36 Compositores Brasileiros. Obras para Piano – 1950/1988* (GANDELMAN: 1998); e *40 anos de música: Sala Cecília Meireles*. (MARQUES, 2006). São publicações que trazem importantes contribuições, mas que estão restritas quase que exclusivamente às especificidades do instrumental que utilizam como alvo de estudo.

2.3 Artigos publicados em revistas especializadas e trabalhos acadêmicos de autores diversos

Em linhas gerais, são os que oferecem melhores condições para a compreensão de parte de sua produção e trajetória, uma vez que o foco dos estudos concentra-se em maior grau no compositor. Além disso, todos os artigos ou trabalhos acadêmicos ora catalogados foram concebidos por respeitados musicólogos e/ ou músicos no panorama da música brasileira.

O único aspecto limitador desta categoria é que, por sua natureza, acabam por ser publicações muito específicas e sobre um único tema. No entanto, dentro de tais especificidades, são pesquisas que certamente contribuem para o enriquecimento da literatura disponível, com destaque para as seguintes dissertações e teses: *Ricardo Tacuchian's T-System and its use in Xilogravura for viola and piano* (SANTORO: 2006); *Vanguarda e tradição no concertino para piano e orquestra de cordas de Ricardo Tacuchian* (MAESHIRO:1996), *Questões estruturais e interpretativas na obra pianística de Ricardo Tacuchian* (MAESHIRO: 2007), *Ricardo Tacuchian and his T-System* (VASQUEZ: 2003); além dos artigos *A Obra Pianística de Ricardo Tacuchian* (GANDELMAN: 1989), *Estudio Comparativo Dentro de la Producción Latino Americana* (NEVES: 1977); *O Piano de Ricardo Tacuchian e a questão 'nacional/ internacional' na estética contemporânea* (VALLE: 2005) e, finalmente, *Música Hoje: Partindo dos Novíssimos* (NEVES, 1984).

2.4 Artigos publicados em revistas especializadas e trabalhos acadêmicos do próprio compositor

E, por fim, há na bibliografia disponível os artigos e trabalhos acadêmicos em que Ricardo Tacuchian figura como autor, ora escrevendo sobre aspectos de sua produção e ora comentando a sua trajetória e as suas escolhas estéticas.

Entre as publicações acadêmicas, destacam-se dois trabalhos de maior ímpeto: o seu *Memorial* (TACUCHIAN: 1995), realizado e defendido na ocasião em que o compositor prestou prova para professor titular de composição da UNIRIO, em 1995; e a tese sobre o *Sistema – T*, fruto de seu doutoramento na *University of Southern California*, finalizado em 1990 (E que também foi tese defendida no Concurso Público para Professor Titular da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), em 1995, com o seguinte título: *Sistema – T: Novo Método de Controle das Alturas.*)

O *Memorial*, por natureza, é um documento que deve não apenas ilustrar os fatos mais representativos de uma determinada trajetória, mas também identificar os conceitos e os princípios que os regeram. Em tal sentido, a leitura do *Memorial* de Tacuchian acaba por nos revelar qual é a conexão estabelecida pelo compositor entre os seus princípios estéticos, pessoais e formativos e as suas realizações artísticas. Embora, para os parâmetros da musicologia atual, não se reconheça um testemunho pessoal como fonte primária absoluta, inegavelmente é um primeiro passo importante desvelar como o próprio criador relaciona a sua trajetória, a sua produção e os seus ideais. Ainda que seja para depois negar tais relações.

Por outro lado, a tese de doutoramento sobre o *Sistema – T* permite a identificação dos elementos que caracterizaram a escrita musical do compositor ao longo, sobretudo, da década de 1990, período em que mais utilizou o *Sistema* em sua produção.

Já entre os artigos publicados, três podem ser destacados: *Música Pós-Moderna no Final do Século* (1995); *Fundamentos Teóricos do Sistema – T* (1997); e *Música e poesia: Depoimento de um compositor sobre sua própria obra* (2008).

O primeiro, *Música Pós-Moderna no Final do Século*, é particularmente interessante para se notar qual o conceito do compositor sobre o pós-modernismo. Mais propriamente, para identificar como tais conceitos estão inseridos dentro de sua produção artística, sobretudo a que foi concebida a partir da década de 1980, quando declaradamente se inseriu dentro de tal postura estética. No artigo, Tacuchian perpassa por diversos autores e definições sobre o que seria uma arte “pós-moderna”, até delimitar a sua própria síntese:

O pós-moderno não é uniforme em torno de determinados princípios ou técnicas. É, antes, uma liberdade do uso de novas e velhas técnicas, num contexto original, a serviço da invenção e da comunicação, da expressão e do lúdico. [...]

É uma proposta de síntese e de fragmentação. Síntese porque organicamente concilia os opostos; fragmentação porque não se submete a uma teoria totalizante que exclua outros caminhos além de sua própria ‘verdade’. De outro lado, o pós-moderno é antes uma postura estética que uma estética propriamente dita. (TACUCHIAN: 1995, p. 36)

O segundo artigo, *Fundamentos Teóricos do Sistema – T*, é uma exposição sintética da tese de doutoramento já citada, e que tem relevância justamente por permitir, em um trabalho de menor porte, a identificação dos caracteres fundamentais do sistema. Logo no início do texto, Tacuchian expõe:

O Sistema-T é uma nova proposta metodológica do tratamento das alturas, tanto do ponto de vista horizontal como vertical da música. Ele oferece um instrumento de trabalho que permite a obtenção de diferentes atmosferas de acordo com a necessidade expressiva do compositor. O seu núcleo é um conjunto de nove notas que podem ser organizadas escalarmente (a escala nonatônica), serialmente (a série nonatônica) ou do qual pode ser extraída uma célula que se desenvolve segundo as relações intervalares entre suas classes de altura, duas a duas (organização celular do Sistema - T). (TACUCHIAN: 1997, p. 45)

E embora o terceiro artigo citado — *Música e poesia: Depoimento de um compositor sobre sua própria obra* — seja, em princípio, uma explanação da relação entre o texto musical e o texto poético em sua produção, em muitos momentos Tacuchian também deixa perpassar o que considera elementos substantivos de sua gênese artística:

Minha formação cultural foi fortemente européia. Absorvi toda esta tradição ocidental da literatura e da música clássica, com algumas influências de minha ascendência Armênia. Mas, como carioca, sofri todas as influências que, no Rio, se aglutinavam e se misturavam e que vinham de vários povos, autóctones ou não, e, principalmente, da África. Mas, sem dúvida, meu patrimônio cultural foi predominantemente europeu e meu encaminhamento artístico foi em direção à música clássica.

Minha gênese artística foi natural. Natural não quer dizer tranqüila, porque o verdadeiro artista é sempre irrequieto e está à mercê de novos caminhos que se sucedem uns após os outros e a novos desafios. É como se fosse o núcleo de um átomo, aparentemente estático, mas em infinita atividade e armazenando imponderável energia. (TACUCHIAN, 2008: p. 209)

Em síntese, aqui se encontra o *corpus* da literatura disponível sobre o compositor brasileiro Ricardo Tacuchian. E, pela primeira vez, é realizada uma reunião, categorização e análise introdutória de seu conteúdo que poderá permitir pesquisas mais direcionadas e aprofundadas sobre a sua trajetória e produção.

3. Referências bibliográficas

- BÉHAGUE, Gerard. "Tacuchian, Ricardo" in Stanley Sadie (ed) *New Grove Dictionary of Music and Musicians*, 2nd edition. London: Macmillan, 2001: 918 London.
- BEZERRA, Marcio. Tacuchian, Ricardo. Musica para piano.(Sound recording review). *Latin American Music Review* 26.2 (Fall-Winter 2005): p365(2).
- CONSULATE GENERAL OF BRAZIL IN LOS ANGELES. *Ricardo Tacuchian in the USA (1987-1990)*. Foreword by Dr. Aurelio de la Vega. Los Angeles: CGBLA, 1990.
- CORREA, Sérgio Nepomuceno Alvim. *Orquestra Sinfônica Brasileira (1940-2000)*. Rio de Janeiro: Funarte, 2004: 111, passim.
- Dictionary of International Biography*. 24 th. ed. Cambridge: International Biographical Centre, 1996: 326.
- Enciclopédia da Música Brasileira Erudita Popular Folclórica*. 2^a ed. São Paulo: Art Editora, 1977. 2:739.
- FENNELLY, Priscilla Proxmire. "The 1978 ISCM World Music Days". *ISCM Bulletin* 17 (April, 1979): 9.
- FICHER, Miguel; SCHLEIFER, Martha Furman; FURMAN, John M. *Latin American Classical Composers, A Biographical Dictionary*. Lanham, Md., & London: The Scarecrow Press, 1996.
- GANDELMAN, Saloméa. "A Obra Pianística de Ricardo Tacuchian". *Revista Brasileira de Música XVIII* (1989): 91-114.
- _____. *36 Compositores Brasileiros. Obras para Piano (1950/1988)*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1998: 293-5.
- MAESHIRO, Midori. *Tradição e Vanguarda no Concertino para Piano e Orquestra de Cordas de Ricardo Tacuchian*. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: Escola de Música/UFRJ, 1996.
- _____. *Questões estruturais e interpretativas na obra pianística de Ricardo Tacuchian. Tese de Doutorado*. Campinas: Unicamp, 2007.
- MARIZ, Vasco. *História da Música do Brasil*. 3^a ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1983: 19, 62, 409, 417-421.
- MARQUES, Clóvis. *40 anos de música Sala Cecília Meireles*. Rio de Janeiro: Sala Cecília Meireles/Funarj, 2006.
- MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES (ed.). *Compositores Brasileiros: Ricardo Tacuchian; Catálogo de Obras*. Brasília: MRE/Departamento de Cooperação Cultural, Científica e Tecnológica, 1977. 14 p.
- MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES (ed.). *Musik in Brasilien: Heute*. Brasília, MRE/Departamento cultural, 1974: 36.

NEVES, José Maria. “Estudio Comparativo Dentro de la Producción Musical Latino Americana”. In Isabel ARETZ (relatora). *América Latina en su Música* (México, Paris: Siglo XXI editores/ UNESCO, 1977): 815.

_____. *Música Contemporânea Brasileira*. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1981: 183.

_____. “Música Hoje: Partindo dos Novíssimos”. *Revista do Brasil 1* (Rio de Janeiro: Governo do Estado do Rio de Janeiro, Secretaria de Ciência e Cultura, 1984): 117, 120 e123.

RIPPER, João Guilherme. *Música Brasileira para Orquestra; Catálogo Geral*. Rio de Janeiro: FUNARTE, Instituto Nacional de Música, Projeto Orquestra, 1988: 119.

SADIE, Stanley, ed. *Dicionário Grove de Música*, Edição Concisa. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1994: 925.

SANTORO, Savio Rossi. *Ricardo Tacuchian's T-system and its use in Xilogravura for viola and piano*. DMA Dissertation. Boston: Boston University, 2006.

SLONIMSKY, Nicolas; KUHN, Laura Diane (editors). *Baker's Biographical Dictionary of Musicians*. 9 th edition. Schirmer Books, Dec, 2000.

SOFFIATI, Gustavo Landim. Tacuchian, Sistema-T e Pós-Modernidade. *Brasiliiana 6* (set/2000): 20-27.

TACUCHIAN, Ricardo. *Memorial*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), 1995.

_____. *Sistema – T: Novo Método de Controle de Alturas*. Tese de Professor Titular. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), 1995.

_____. “Música Pós-Moderna no Final do Século”. In *Pesquisa e Música*, Vol. 1 nº 2. (Rio de Janeiro: Conservatório Brasileiro de Música, 1995): 25-40.

_____. “Fundamentos Teóricos do Sistema – T”. In *Debates I, Cadernos do programa de pós-graduação em música*. (Rio de Janeiro: CLA/ UNIRIO, 1997): 45-68.

_____. “Música e Poesia: Depoimento de um compositor sobre sua própria obra”. In *Poesia Sempre*, 24/ Ano XV (Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2008): 207-218.

VALLE, Gerson. *O Piano de Ricardo Tacuchian e a questão "nacional/internacional" na estética contemporânea*. In *Poiésis* (Ano XI, nº 109: April, 2005): 11-2.

VASQUEZ, Yolanda. *Ricardo Tacuchian and his T-system*. Master's Thesis. Miami: Florida International University; University Graduate School, 2003.

